

**TEMA:** Hermenêutica e Exegese

**TEXTO:** (II Tm. 3.16,17; 2 Pd 1.20,21; 2 Pd 3.16,17)

Hermenêutica e Exegese

## Introdução

- 1 – A NECESSIDADE DA HERMENÊUTICA
- 2 – DISPOSIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O ESTUDO DAS ESCRITURAS
- 3 – MÉTODOS DA HERMENÊUTICA
- 4 – EXEGESE.
- 5 – REGRAS FUNDAMENTAIS DE INTERPRETAÇÃO.
- 6 – FIGURAS DE LINGUAGEM

Conclusão.

### HERMENÊUTICA

#### **Introdução.**

*"Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra." (II Tm. 3.16,17)*

*"Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." (2 Pd 1.20,21)*

*"Falando disto, como em todas as suas epístolas, entre as quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem e igualmente as outras Escrituras, para sua própria perdição. Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que, pelo engano dos homens abomináveis, sejais juntamente arrebatados, e decaiais da vossa firmeza." (2 Pd 3.16,17)*

De muitas maneiras os homens se diferem entre si e esse fato, naturalmente, faz com que eles distanciem mentalmente uns dos outros na capacidade intelectual, no gosto estético, na qualidade moral e etc.

Alguns foram instruídos em conhecimentos intelectuais e outros não tiveram estas oportunidades e isto provoca divergências de interpretação.

Apesar destas divergências entre os homens, Deus tem um plano para os mesmos e este está revelado na Bíblia Sagrada.

Este plano de Deus traça um mesmo caminho para reunir uma grande família em Cristo Jesus, com a unificação dos povos sem distinção de cor, raça, sexo, nacionalidades, condições social e econômica. (Gl 3.28; Cl 3.11)

Diante deste quadro a aplicação da hermenêutica será imprescindível a unificação do conhecimento do Plano da Salvação para com todos os homens da terra.

#### **Origem.**

A palavra HERMENÊUTICA é derivada do termo grego HERMENEUTIKE e o primeiro homem a empregá-la como termo técnico foi o filósofo Platão.

#### **Definição.**

A hermenêutica é a ciência que estabelece os princípios, leis e métodos de interpretação. Em sua abrangência trata da teoria da interpretação de sinais, símbolos de uma cultura e leis.

#### **Divisão.**

A divisão da hermenêutica é reconhecida como geral e específica. A geral é aquela que se aplica à interpretação de qualquer obra escrita. A específica é aquela que se aplica a determinados tipos de produção literais tais como: Leis, histórias, profecias, poesias, etc e que será tratada neste estudo por estar dentro do campo de aplicação a literatura sacra – A BÍBLIA como inspirada Palavra de Deus. (II Tm 3.16)

## 1 – A NECESSIDADE DA HERMENÊUTICA

O pecado obscureceu o entendimento do homem e exerce influência perniciosa em sua mente e torna necessário o esforço especial para evitar erros. (II Pd 3.16 e De 7.10)

A aplicação e a conservação do caráter teológico da hermenêutica estão vinculadas ao recolhimento do princípio da inspiração divina da Bíblia Sagrada.

## 2 – DISPOSIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O ESTUDO DAS ESCRITURAS

Assim como para apreciar devidamente a poesia se necessita possuir um sentido especial para o belo e poético, e para o estudo da filosofia é necessário um espírito filosófico, assim é da maior importância uma disposição especial para o estudo proveitoso da Sagrada Escritura.

### 2.1. Necessita-se de um espírito respeitoso.

Um filho que não respeita, que caso fará dos conselhos, avisos e palavras de seu pai? A Bíblia é a revelação do Onipotente. "O homem para quem olharei é este: o aflito e abatido de espírito, e que treme da minha palavra." (Is 66.2)

### 2.2. Necessita-se de um espírito dócil.

Isto significa ausência de obstinação e teimosia diante da revelação divina. É preciso receber a Palavra de Deus com mansidão. (Tg 1.21)

### 2.3. Necessita-se de um espírito amante da verdade.

Um coração desejoso de conhecer a verdade (Jo 3.19-21)

### 2.4. Necessita-se de um espírito paciente.

Como o garimpeiro que cava e revolve a terra, buscando com diligência o metal precioso, da mesma maneira o estudioso das Escrituras deve pacientemente, buscar as revelações que Deus propôs e que em algumas partes é bastante profunda e de difícil interpretação.

### 2.5. Necessita-se de um espírito prudente.

Iniciando a leitura pelo mais simples e prosseguir para o mais difícil. "Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus... e ser-lhe-á concedida." (Tg 1.5)

## 3 – MÉTODOS DA HERMENÊUTICA

Método é a maneira ordenada de fazer alguma coisa. É um procedimento seguido passo a passo com o objetivo de alcançar um resultado.

Durante séculos os eruditos religiosos procuraram todos os métodos possíveis para desvendar os tesouros da Bíblia e arquitetar meios de descobrir os seus segredos.

### 3.1. Método Analítico

É o método utilizado nos estudos pormenorizados com anotações de detalhes, por insignificantes que pareçam com a finalidade de descrevê-los e estudá-los em todas as suas formas. Os passos básicos deste método são:

#### a) Observação.

– É o passo que nos leva a extrair do texto o que realmente descreve os fatos, levando também em conta a importância das declarações e o contexto;

### **b) Interpretação.**

– É o passo que nos leva a buscar a explicação e o significado (tanto para o autor quanto para o leitor) para entender a mensagem central do texto lido. A interpretação deverá ser conduzida dentro do contexto textual e histórico com oração e dependência total do Espírito Santo, analisando o significado das palavras e frases chaves, avaliando os fatos, investigando os pontos difíceis ou incertos, resumindo a mensagem do autor a seus leitores originais e fazer a contextualização (trazer a mensagem a nossa época ou ao nosso contexto);

### **c) Correlação.**

– É o passo que nos leva a comparar narrativas ou mensagem de um fato escrito por vários autores, em épocas distintas em que cada um narra o fato, em ângulos não coincidentes como por exemplo a mesma narrativa descrita em Mc 10.46 e Lc 18.35, onde o primeiro descreve "saindo de Jericó" e o segundo "chegando em Jericó";

### **d) Aplicação.**

– É o passo que nos leva a buscar mudanças de atitudes e de ações em função da verdade descoberta. É a resposta através da ação prática daquilo que se aprendeu.

Um exemplo de aplicação é o de pedir perdão e reconciliar-se com alguém ou mesmo o de adoração à Deus.

### **3.2. Método Sintético.**

É o método utilizado nos estudos que abordam cada livro como uma unidade inteira e procura o seu sentido como um todo, de forma global. Neste caso determina-se as ênfases principais do livro ou seja, as palavras repetidas em todo o livro, mesmo em sinônimo e com isto a palavra-chave desenvolve o tema do livro estudado. Outra maneira de determinar a ênfase ou característica de um livro é observar o espaço dedicado a certo assunto. Como por exemplo, o capítulo 11 da Epístola aos Hebreus enfatiza a fé e em todos os demais capítulos ela enfatiza a palavra SUPERIOR. (De acordo com a versão Almeida Revista e Atualizada – ARA).

#### **SUPERIOR:**

- a) Aos anjos – 1.4;
- b) A aliança – 7.22;
- c) A bênção – 7.7.;
- d) A esperança – 7.19;
- e) A promessa – 8.6;
- f) Ao sacrifício – 9.23;
- g) Ao patrimônio – 10.34;
- h) A ressurreição – 11.35;
- i) A pátria – 11.16;
- j) A Moisés – 3.1 a 4;
- l) Ao sacerdócio – 5 a 7;

### **3.3. Método Temático**

É o método utilizado para estudar um livro com um assunto específico, ou seja, no estudo do livro terá um tema específico definido.

#### **Como exemplo temos a FÉ:**

- a) Salvador – Ef. 2.8;

- b) Comum – Tt 1.4; Jd 3;
- c) Pequena – Mt 14.28 a 31;
- d) Grande – Mt 15.21 a 28;
- e) Vencedora – I Jo 5.4;
- f) Crescente – II Ts 1.3.

### 3.4. Método Biográfico de Estudo da Bíblia.

Esta espécie de estudo bíblico é divertida, pois você tem a oportunidade de sondar o caráter das pessoas que o Espírito Santo colocou na Bíblia, e de aprender de suas vidas. Paulo, escrevendo aos Coríntios, disse: "Estas cousas lhes sobrevieram como exemplo, e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado." (I Cor. 10.11)

Sobre alguns personagens bíblicos muito foi escrito. Quando você estuda pessoas como Jesus, Abraão e Moisés, pode precisar restringir o estudo a áreas como, "A vida de Jesus como nos é revelada no Evangelho de João", "Moisés durante o Êxodo", ou "Que diz o Novo Testamento sobre Abraão". Lute sempre para manter os seus estudos bíblicos em tamanho manejável.

#### a) Estudo Biográfico Básico.

##### PASSO UM.

– Escolha a pessoa que você quer estudar e estabeleça os limites do estudo (por exemplo, "Vida de Davi, antes de tornar-se rei"). Usando uma concordância ou um índice enciclopédico, localize as referências que têm relação com a pessoa do estudo. Leia-as várias vezes e faça resumo de cada uma delas.

##### 1) – Observações.

– Anote todo e qualquer pormenor que notar sobre essa pessoa. Quem era? O que fazia? Onde morava? Quando viveu? Por que fez o que fez? Como levou a efeito? Anote minúcias sobre ela e seu caráter.

##### 2) – Dificuldades.

– Escreva o que você não entende acerca dessa pessoa e de acontecimentos de sua vida.

##### 3) – Aplicações possíveis.

– Anote várias destas durante o transcurso do seu estudo, e escreva um "A" na margem. Ao concluir o seu estudo, você voltará a estas aplicações possíveis e escolherá aquela que o Espírito Santo destacar.

##### PASSO DOIS.

– Com divisão em parágrafos, escreva um breve esboço da vida da pessoa. Inclua os acontecimentos e características importantes, declarando os fatos, sem interpretação. Quando possível, mantenha o material em ordem cronológica.

#### b) Estudo Biográfico Avançado.

Os seguintes passos podem ser acrescentados quando você achar que o ajudarão em seus estudos biográficos. São facultativos e só devem ser incluídos progressivamente, à medida que você ganhe confiança e prática.

Trace o fundo histórico da pessoa. Use um dicionário bíblico para ampliar este passo somente quando necessário. As seguintes perguntas haverão de estimular o seu pensamento.

- 1) – Quando viveu a pessoa? Quais eram as condições políticas, sociais, religiosas e econômicas da sua época?
- 2) – Onde a pessoa nasceu? Quem foram seus pais? Houve alguma coisa de incomum em torno do seu nascimento e da sua infância?
- 3) – Qual a sua vocação? Era mestre, agricultor, ou tinha alguma outra ocupação? Isto influenciou o seu ministério posterior? Como?
- 4) – Quem foi seu cônjuge? Tiveram filhos? Como eram eles? Ajudaram ou estorvaram a sua vida e o seu ministério?
- 5) – Faça um gráfico das viagens da pessoa. Aonde ela foi? Por que? Que fez?
- 6) – Como a pessoa morreu? Houve alguma coisa extraordinária em sua vida?

### 3.5. Método de Estudo Indutivo.

a) O método indutivo se baseia na convicção de que o Espírito Santo ilumina a quem examina as escrituras com sinceridade, e que a maior parte da Bíblia não é tão complicada que quem saiba ler não possa entendê-la. Os Judeus da Bereia foram elogiados por examinarem cada dia as escrituras "se estas coisas eram assim". (At 17.10,11)

b) É óbvio que obras literárias tem "partes" que se formam no "todo". Existe uma ordem crescente de partes, de unidades simples e complexas, até se formarem na obra completa.

c) A unidade literária menor, que o Estudo Bíblico Indutivo (EBI) emprega, é a palavra. Organizam-se palavras em frases, frases em períodos, períodos em parágrafos, parágrafos em seções, seções em divisões, e por fim, a obra completa.

PALAVRA – Unidade menor;

FRASES – Reunião de palavras que formam um sentido completo;

PERÍODO – Reunião de frases ou orações que formam sentido completo;

PARÁGRAFOS – Um discurso ou capítulo que forma sentido completo, e que usualmente se inicia com mudança de linha.

SEÇÃO – Parte de um todo, divisão ou subdivisão de uma obra, tratado, estudo.

### 4 – EXEGESE.

Exegese é o estudo cuidadoso e sistemático de um texto para comentários, visando o esclarecimento ou interpretação do mesmo. É o estudo objetivando subsidiar o passo da interpretação do método analítico da hermenêutica. Este estudo é desenvolvido sob as indagações de um contexto histórico e literário.

#### 4.1. Pré-requisitos para uma boa exegese.

a) Tenha uma vida afinada com o Espírito Santo, pois Ele é o melhor interprete da Bíblia – (Jo 16.13; 14.26; I Cor 2.9 e 10; I Jo 2.20 e 27);

b) Vá você mesmo diretamente ao texto não permitindo que alguém pense por você, evitando assim a dependência de outra pessoa para que você desenvolva ao máximo o seu potencial próprio.

c) Procure o significado de cada palavra dentro do seu contexto. Deve ser tomado conforme o sentido da frase nas Escrituras, porque as palavras variam muito em suas significações.



### 4.2. Aplicação da exegese.

A aplicação da exegese é realizada a partir das indagações básicas sobre o contexto e o conteúdo do texto em exame.

#### a) Texto.

– O capítulo, parágrafo ou porção bíblica que encerra uma idéia completa, que se pretende estudar. Ex.: Mateus 5.1-12; I Coríntios 11.1-3; João 14,6, etc.

#### b) Contexto.

– A parte que antecede o texto e a parte que é precedida pelo texto. Ex.: Texto João 14.6, Contexto Gênesis 1.1 a João 14.5 e João 14.7 a Apocalipse 22.21.

**Obs.:** As vezes tomando-se o contexto próximo do texto, é o suficiente para uma interpretação correta. Outras vezes será necessário lançar mão do capítulo inteiro, ou do livro inteiro, ou ainda da Bíblia toda.

## 5 – REGRAS FUNDAMENTAIS DE INTERPRETAÇÃO.

Não devemos nos esquecer que a primeira pessoa a interpretar as Escrituras, de forma distorcida, foi o diabo. Ele deu à palavra divina um sentido que ela não tinha, falseando astutamente a verdade. (Gn 3.1)

Os seus imitadores, conscientes e inconscientes, têm perpetuado este procedimento enganando à humanidade com falsas interpretações das Escrituras Sagradas.

A maior de todas as regras é: A ESCRITURA É EXPLICADA PELA PRÓPRIA ESCRITURA, ou seja, A BÍBLIA, SUA PRÓPRIA INTERPRETE.

### 1. Primeira Regra.

– É preciso, o quanto seja possível, tomar as palavras em seu sentido usual e comum.

Porém, tenha-se sempre presente a verdade de que o sentido usual e comum não equivale sempre ao sentido literal.

#### Exemplo:

Gn 6.12 = A palavra CARNE (no sentido usual e comum significa pessoa)

A palavra CARNE (no sentido literal significa tecido muscular)

### 2. Segunda Regra.

– É de todo necessário tomar as palavras no sentido que indica o conjunto da frase.

#### Exemplos:

a) FÉ em Gl 1.23 = significa crença, ou seja, doutrina do Evangelho.  
FÉ em Rm 14.23 = significa convicção.

b) GRAÇA em Ef 2.8 = significa misericórdia, bondade de Deus.  
GRAÇA em At. 14.3 = significa pregação do Evangelho.

c) CARNE em Ef. 2.3 = significa desejos sensuais.

CARNE em I Tm 3.16 = significa forma humana.

CARNE em Gn 6.12 = significa pessoas.

### 3. Terceira Regra.

– É necessário tomar as palavras no sentido indicado no contexto, a saber, os versículos que estão antes e os que estão depois do texto que se está estudando.

No contexto achamos expressões, versículos ou exemplos que nos esclarecem e definem o significado da palavra obscura no texto que estamos estudando.

#### **4. Quarta Regra.**

– É preciso levar em consideração o objetivo ou desígnio do livro ou passagem em que ocorrem as palavras ou expressões obscuras.

O objetivo ou desígnio de um livro ou passagem se adquire, sobretudo, lendo-o e estudando-o com atenção e repetidas vezes, tendo em conta em que ocasião e a quais pessoas originalmente foi escrito. Alguns livros da Bíblia já trazem estas informações.

**Ex.: Provérbios 1.1-4.**

#### **5. Quinta Regra.**

– É necessário consultar as passagens paralelas, "explicando cousas espirituais pelas espirituais". (I Cor. 2.13)

Passagens paralelas são as que fazem referência uma à outra, que tem entre si alguma relação, ou tratam de um modo ou outro de um mesmo assunto.

Existe paralelos de palavras, paralelos de idéias e paralelos de ensinoss gerais.

##### **a) Paralelos de palavras.**

– Quando lemos um texto e encontramos nele uma palavra duvidosa, recorremos a outro texto que contenha palavra idêntica e assim, entendemos o seu significado. Ex.: "Trago no corpo as marcas de Jesus." (Gl 6.17). Fica mais fácil o seu entendimento quando lemos a passagem paralela: "Trazendo sempre no corpo o morrer de Jesus (I Cor. 4.10).

##### **b) Paralelos de Idéias.**

– Para conseguir idéia completa e exata do que ensina determinado texto, talvez obscuro ou discutível, consulta-se não somente as palavras paralelas, mas os ensinoss, as narrativas e fatos contidos em textos ou passagens que se relacionem com o dito texto obscuro ou discutível. Tais textos ou passagens chamam-se paralelos de idéias.

Ex.: "Sobre esta pedra edificarei a minha igreja". (Mt 16.16) Quem é esta pedra? Se pegarmos em I Pd 2.4, a idéia paralela: "E, chegando-vos para ele, (Jesus) pedra viva..." entenderemos que a pedra é Cristo.

Outro exemplo: Em Gl 6.15, o que é de valor para Cristo é a nova criatura. Que significa esta expressão figurada? Consultando o paralelo de 2 Cor. 5.17, verificamos que a nova criatura é a pessoa que "esta em Cristo", para a qual "as cousas antigas passaram", e "se fizeram novas".

##### **c) Paralelos de ensinoss gerais.**

– Para a correta interpretação de determinadas passagens não são suficientes os paralelos de palavras e de idéias, é preciso recorrer ao teor geral, ou seja, aos ensinoss gerais das Escrituras.

Exemplos: - O ensino de que "o homem é justificado pela fé sem as obras da lei", só será bem compreendido, com a ajuda dos ensinoss gerais na Bíblia toda.

- Segundo o teor ou ensino geral das Escrituras, Deus é um espírito onipotente, puríssimo, santíssimo, conhecedor de todas as cousas e em todas as partes presente. Porém há textos que, aparentemente, nos apresentam um Deus como o ser humano, limitando-o a tempo ou lugar, diminuindo em algum sentido sua pureza ou santidade, seu poder ou sabedoria; tais textos devem ser interpretados à luz dos ensinoss gerais das Escrituras.



## 6 – FIGURAS DE LINGUAGEM

Exporemos em seguida uma série de figuras com seus correspondentes exemplos, que precisam ser estudados detidamente e repetidas vezes.

Figuras de linguagem que encerram comparações tiradas de elementos da natureza, utensílios humanos e também podem ser de algumas experiências do homem;

Utensílios Humanos = (cerâmica, túmulos, vestimentas, etc.).

Natureza Humana = (chuva, água, fogo, solo, flores, árvores, animais, etc.).

Experiências Humanas = (nascimento, morte, guerra, música, etc.).

### 1. Símile.

É uma comparação em que uma coisa lembra outra explicitamente (usando como, assim como, tal qual e tal como). Pedro usa um Símile ao escrever: “... toda carne é como a erva...” (1 Pe 1.24). Jesus também utiliza no relato de Lucas: “... Eis que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos” (Lucas 10:13). No Salmo 1 também vemos o mesmo: “Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas” (v 3) e “ são [...] como palha” (v 4). A dificuldade dos símiles é descobrir as semelhanças entre os dois elementos. Em que aspecto o homem é como a erva? Em que sentido os discípulos de Jesus eram como cordeiros? De que forma o cristão é como uma árvore e o ímpio como a palha?

### 2. Metáfora.

É uma comparação em que um elemento é, imita ou representa outro (sendo que os dois são essencialmente diferentes). Numa metáfora, a comparação está implícita, ao passo que um símile é visível.

Uma pista para identificar uma metáfora é que os verbos “ser” e “estar” sempre são empregados. Temos um exemplo disso em Isaías 40.6: “Toda a carne é erva”. Note que essa frase difere daquela de 1 Pe 1.24: “ Toda a carne é como erva”. (Um símile sempre traz a conjunção como ou outras.) O Senhor disse para Jeremias: “ O meu povo tem sido ovelhas perdidas” (Jr 50.6). O Senhor comparou seus seguidores ao sal: “ Vós sois o sal da terra” (Mt 5.13). Eles não eram sal de verdade; estavam sendo comparados ao sal.

Quando Jesus afirmou: “ Eu sou a porta” (Jo 10.7,9), “ Eu sou o bom pastor” (vv 11, 14) e “ Eu sou o pão da vida” (6.48), ele estava fazendo comparações. Em certos aspectos, ele é como uma porta, como um pastor e como um pão. O leitor é levado a pensar de que forma Jesus assemelha-se a tais elementos.

### 3. Hipocatástase.

Esta figura de linguagem, não tão conhecida, também faz uma comparação em que a semelhança é indicada diretamente. Quando Davi disse: “cães me cercam...” (Sl 22.16), estava referindo-se a seus inimigos, chamando-os cães. Os falsos mestres também são chamados cães, em Filipenses 3.2, e lobos vorazes, em At 20.29. As diferenças entre um símile, uma metáfora e uma hipocatástase podem ser identificadas nas seguintes frases:

**Símile:** “Vocês, ímpios, são como cães.”

**Metáfora:** “Vocês, ímpios, são cães.”

**Hipocatástase:** “Seus cães.”

Em João 1.29, João Batista fez uso de hipocatástase: “...Eis o cordeiro de Deus...”. Se ele tivesse dito: “Jesus é como cordeiro”, estaria usando um símile. Mas se tivesse dito: “Jesus é um cordeiro”, estaria usando uma metáfora. Quando Cristo disse

a Pedro: "...Apascenta as minhas ovelhas" (Jo 21.17), ele chamou seus seguidores de ovelhas, usando uma hipocatástase.

### 6.1 Figuras de Linguagem que Encerram Substituição:

#### 4. Metonímia.

A metonímia consiste em substituir uma palavra por outra. Quando dizemos que o Congresso tomou uma decisão, estamos referindo-nos a deputados e senadores. Substituímos os deputados e os senadores pela estrutura política que dirigem. Na afirmação: "A pena é mais forte do que a espada", queremos que o que se escreve (a pena) surte mais efeito do que o poderio militar (a espada).

Na Bíblia, existem pelo menos três tipos de metonímia.

**A** – A causa é usada em lugar do efeito. Os opositores de Jeremias disseram: "... Vinde, firamo-lo com a língua..." (Jr 18.18). Como seria absurdo produzir ferimentos com a língua, é óbvio que eles estavam referindo-se a palavras. A língua era a causa, e as palavras o efeito.

**B** – O efeito é usado em lugar da causa. Davi disse: "Eu te amo, ó Senhor, minha força" (Sl 18.1). A força (efeito) é empregada em lugar da causa (o Senhor).

**C** – O objeto é empregado em lugar de outro semelhante ou que está a ele relacionado. Quando Paulo disse: "Não podeis beber o cálice do Senhor..." (1 Co 10.21), estava referindo-se ao conteúdo do cálice, não ao cálice em si.

Quando Jesus disse: "Se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá substituir" (Mc 3.25), é claro que ele não estava falando de uma casa de verdade; referia-se à família que mora na casa.

#### 5. Sinédoque.

É a substituição da parte pelo todo, ou do todo pela parte. César Augusto emitiu um decreto de que deveria ser feito o censo de "todo o mundo" (Lc 2.1; ARC). Ele falou do todo, mas estava referindo-se apenas a uma parte – o Império Romano. É óbvio que Provérbios 1.16 – "...os seus pés correm para o mal..." – não significa que somente os pés deles correm. Os pés são a parte que representa o todo – eles.

A palavra grega, em Romanos 1.16, diz respeito a todos os gentios. O Senhor disse: "... eu chamo a espada sobre todos os moradores da terra..." (Jr 25.29). A espada é a parte que representa o todo – uma catástrofe. Priscila e Áquila "arriscaram as suas próprias cabeças" (Rm 16.4) por Paulo. Nesta sinédoque, "suas cabeças", a parte representa suas vidas, o todo.

#### 6. Merisma.

É um tipo de sinédoque em que a totalidade ou o todo é substituído por duas partes contrastantes ou opostas. Quando o salmista escreveu: "Sabes quando me assento e quando me levanto..." (Sl 139.2), ele não estava limitando o conhecimento do Senhor aos momentos em que ele se sentava e se levantava. Pelo contrário, estava dizendo que o Senhor conhecia todos os seus movimentos.

#### 7. Hendíade.

Consiste na substituição de um único conceito por dois termos coordenados (ligados por "e") em que um dos elementos define o outro. A palavra hendíade vem de grego hem (um), dia (por meio de) e dis (duplo). "O sacrifício e serviço", de Filipenses 2.17, deve significar "serviço com sacrifício". Da mesma forma, quando os apóstolos falaram deste "ministério e apostolado", estava referindo-se a este "ministério apostólico" (At. 25).

### 8. Personificação.

O que ocorre aqui é a atribuição de características ou ações humanas a objetos inanimados, a conceitos ou a animais. A alegria é uma emoção atribuída ao deserto, em Isaías 35.1: “O deserto e a terra se alegrarão...”. Isaías 55.12 fala de montes e outeiros entoando cânticos e de árvores batendo palmas. A morte personifica-se em Romanos 6.9 e em 1 Coríntios 15.55.

### 9. Antropomorfismo.

Consiste na atribuição de qualidades ou ações humanas a Deus, como ocorre nas referências aos dedos de Deus (Sl 8.3), a seus ouvidos (31.2) e a seus olhos (2 Cr 16.9).

### 10. Antropopatia.

Esta figura de linguagem atribui emoções humanas a Deus, como vemos em Zacarias 8.2: “...tenho grandes zelos de Sião”.

### 11. Zoomorfismo.

Se o antropomorfismo atribui características humanas a Deus, o zoomorfismo atribui características animais a Deus (ou a outros). São maneiras expressivas e originais de salientar certos atos e qualidades do Senhor. O salmista disse: “[Deus] Cobrir-te-á com as suas penas, sob suas asas estarás seguro...” (Sl 91.4). A imagem que vem à mente dos leitores é de pintinhos ou passarinhos protegidos debaixo das asas da galinha ou do pássaro-mãe. Jó descreveu o que considerou ser a ira de Deus contra ele quando disse: “[Deus] contra mim rangeu os dentes...” (Jó 16.9).

### 12. Apóstrofe.

Consiste numa referência direta a um objeto como se fosse uma pessoa, ou a uma pessoa ausente ou imaginária como se estivesse presente. Na personificação, o escritor fala de um objeto como se fosse uma pessoa, enquanto na apóstrofe ele fala com o objetivo como se fosse uma pessoa. Quando o salmista falou com o mar: “que tens, ó mar, que assim foges?” (Sl 114.5), empregou uma apóstrofe. Mas, num versículo anterior, quando falou sobre o mar (“o mar viu isso, e fugiu”, v.3), fez uso da personificação. Às vezes os profetas convocam a terra para servir de testemunha do pecado de Israel e de outras nações. Miquéias fala diretamente à terra, em Miquéias 1.2: “Ouvi, todos os povos, prestai atenção, ó terra...”. Em Salmos 6.8, o salmista fala como se seus inimigos estivessem presentes: “Apartai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade...”.

### 13. Eufemismo.

Consiste na substituição de uma expressão desagradável ou injuriosa por outra inócua ou suave. Falamos da morte mediante eufemismos: “ele passou para outro lado”, “bateu as botas” ou “foi para uma melhor”. A Bíblia fala da morte dos cristãos como um adormecimento (At 7.60; 1 Ts 4.13-15).

## 6.2 As Figuras de Linguagem que Encerram Omissão ou Supressão:

### 14. Elipse.

É a omissão de uma palavra ou palavras cuja falta deixa incompleta a estrutura gramatical. Às vezes um adjetivo ligado a um substantivo vem substituir ambos. Em português “a capital” significa “a cidade capital”. “Os dozes” representa “os doze apóstolos” (1 Co 15.5). Em 2 Timóteo 4:18, temos, literalmente: “O Senhor [...] me

preservará para o seu reino celestial”. A idéia parece ser que o Senhor preservaria Paulo e o conduziria para seu reino celestial. As palavras “me levará” precisam ser introduzidas pelo leitor para completar a estrutura gramatical da frase.

### 15. Zeugma.

Consiste na associação de dois substantivos a um mesmo verbo, quando pela lógica o verbo só pede um substantivo. A tradução literal de Lucas 1.64 diz assim: “Sua boca se abriu e sua língua”. Mas as versões em nosso idioma acrescentaram “desimpedida” antes de “língua”, para que ficasse mais bem escrito.

### 16. Reticência.

É uma interrupção repentina do discurso, como se o orador não tivesse podido terminá-lo. Moisés, ao confessar os pecados do povo, disse: “Agora, pois se perdoasses o seu povo... Se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste” (Êx 32.32 Bj). Ele não concluiu o seu pensamento na primeira parte da frase (“agora, pois se perdoasses o seu pecado”), provavelmente por ter ficado emocionado. Paulo não concluiu o pensamento em Efésios 3.1, 2; “Por essa razão, eu, Paulo, o prisioneiro de Cristo por amor de vós, os gentios... Certamente sabeis da dispensação da graça...”. O Senhor também interrompeu uma frase quando chorou por Jerusalém (Lc 19.42). Deve ter sido a emoção do momento que o levou a interromper a declaração.

### 17. Pergunta retórica.

Uma pergunta retórica é aquela que não exige resposta; seu objetivo é forçar o leitor a respondê-la mentalmente e avaliar suas implicações. Quintiliano (35-100 d.C.), retórico romano, afirmou que as perguntas retóricas aumentam a força e a irrefutabilidade da prova. Quando Deus perguntou a Abrão: “Acaso para Deus há coisa demasiadamente difícil? ...” (Gn 18.14), ele não esperava ouvir uma resposta. A intenção era que o patriarca a respondesse mentalmente.

Paulo fez uma pergunta retórica em Romanos 8.31: “...Se Deus é por nós, quem será contra nós?”. Essas perguntas retóricas são formas de transmitir informações.

Às vezes uma pergunta retórica dirige-se justamente a quem a fez, como aconteceu em Lucas 12.17, quando o homem rico pensou consigo mesmo; “...Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos?”. Quando Jesus perguntou às multidões: “...Saístes com espadas e cacetes para prender-me, como a um salteador?” (Mt 26.55), a pergunta tinha por objetivo fazê-los entender que ele não era um salteador.

Às vezes se faz uma pergunta retórica com o fim da repreensão. Elas também levam os ouvintes ou leitores a pensar. Por exemplo, Jesus perguntou aos discípulos: “...Por que sois assim tímidos? Como é que não tendes fé?” (Mc 4.40). Ele os repreendeu com essas perguntas por estarem com medo e não terem fé. As palavras de Jesus para os sonolentos discípulos no Getsêmani – “...Ainda dormis e repousais!...” (14.41) – foram uma repreensão pelo fato de estarem dormindo. Quando se interpreta a Bíblia, é importante estar atento às perguntas retóricas, e reparando como estão sendo empregadas e que idéias transmitem.

## 6.3 Figuras de Linguagem que Encerram Exageros ou Atenuações:

### 18. Hipérbole.

É uma afirmação exagerada em que se diz mais do que o significado literal com o objetivo de ênfase. Quando 10 dos espias israelitas apresentaram o relatório da incursão à Canaã, realmente chegavam aos céus; estavam apenas dizendo que eram

descomunalmente altas. O salmista valeu-se da hipérbole para acrescentar ênfase quando escreveu: "...todas as noites faço nadar o meu leito, de minhas lágrimas o alago" (Sl 6.6). A Bíblia de Jerusalém expressa a idéia da hipérbole numa linguagem um pouco mais literal: "...de noite eu choro na cama, banhando meu leito com lágrima". Até mesmo esse linguajar mais suave, porém, é hiperbólico. Davi estava chorando muito, mas com certeza não a ponto de sua cama nadar ou ficar encharcada.

Depois de Davi ter matado Golias, as mulheres de Israel vieram ao encontro do rei Saul cantando: "Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares" (1 Sm 18.17). É evidente que Davi não tinha matado dez vezes mais pessoas que Saul; Davi só havia matado uma pessoa. No entanto, a derrota de Golias foi relatada por meio de uma hipérbole que ressaltava o grande significado daquela vitória contra o gigante filisteu.

As hipérboles são recursos literários para refletir o que os escritos queriam transmitir. As hipérboles são um erro? Seu uso condiz com a inerrância das Escrituras? Se os autores que empregaram hipérboles estavam dizendo mais do que pretendiam, devemos entender isso como vimos nos exemplos em geral o leitor as entende imediatamente como afirmações exageradas que visam à ênfase e ao impacto. Assim sendo, ele não fica confuso.

### 19. Litotes.

Consiste numa frase suavizada ou negativa para expressar uma afirmação. É o oposto da hipérbole. Quando dizemos "Ele não é um mal pregado", queremos dizer que ele é um pregador muito bom. A atenuação confere ênfase. Quando Paulo disse: "... Eu sou Judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante..." (At 21.39), quis dizer que Tarso era na realidade uma cidade importante.

Às vezes uma litotes é uma frase de depreciação, como vemos em Números 13.33: "Éramos aos nossos próprios olhos como gafanhotos, e assim também o éramos aos seus olhos". Paulo depreciou a si mesmo com uma litotes, em 1 Coríntios 15.9: "Porque eu sou o menor dos apóstolos...". Essa declaração de autêntica humildade foi feita para salientar a graça de Deus em sua vida, como pecador que não a merecia.

### 20. Ironia.

A ironia é uma forma de ridicularizar indiretamente sob a forma de elogio. Com frequência vem marcada pelo tom de voz de quem fala, para que os ouvintes a percebam. Por isso, às vezes é difícil saber se uma declaração escrita deve ser considerada ironia. Mas normalmente o contexto ajuda a mostrar se é ou não uma ironia. Mical, a filha de Saul, disse a Davi: "...Que bela figura fez o rei de Israel..." (2 Sm 6.20). O versículo 22 indica que o sentido era oposto, ou seja, que ele havia-se humilhado ao agir de maneira indigna, no entender de Mical. Às vezes a ironia vem acompanhada de humor, como no caso em que Elias zombou dos profetas de Baal: "Clamai em altas vozes, porque ele é deus!" (1 Rs 18.27). É claro que Elias não acreditava que o falso deus Baal realmente existisse. Ele fez um elogio a Baal em tom de ironia para incitar os profetas a orarem ainda mais alto. Isso reforçou o fato de que aquele deus falso, ao contrário de IAVÉ, o Deus verdadeiro, nem sempre ouvia seus adoradores.

Além da ironia verbal a também a ironia dramática. Essa diz respeito à uma situação oposta a que se espera ou à que deve ser. Por exemplo, uma ironia dramática é o fato de Eliú – mais jovem que Jó e seus três amigos – aparentemente ter maior percepção da situação de Jó do que os três senhores. Isso contraria as expectativas. E



também, depois de lermos sobre a integridade de Jó (Jó 1.1,8; 2.3), ficamos alarmados quando vemos as calamidades por que passou. Parece justamente o oposto do que o leitor acharia por certo encontrar.

Os termos ironia e sarcasmo costumam ser usados indistintamente, porque a ironia em geral apresenta um tom de sarcasmo. Mas normalmente o sarcasmo é mais forte. Por ser mais ácido, é próprio de ofensas, da crítica mordaz. Já a ironia é uma forma mais sutil de ridicularizar.

### 21. Pleonasmos.

Consiste na repetição de palavras ou no acréscimo de palavras semelhantes, que em nossa língua parecem redundantes. Jó disse para Deus: “Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi” (Jó 42.5, ARC). Nesta figura de linguagem, as palavras ouvir, ouvidos e ouvi são uma redundância na língua culta. Por isso a ARA traduz assim o versículo: “Eu te conheci só de ouvir”. No grego, Atos 2.30 quer dizer literalmente “Deus lhe havia jurado com juramento”. Como para nós seria uma repetição desnecessária, a ARA diz: “...Deus lhe havia jurado...”. Outro exemplo é a afirmação de Mateus de que os sábios “alegraram-se com grande e intenso júbilo” (Mt2.10). A idéia é que estavam exultantes. “Ele respondeu e disse” é um pleonismo, como também é “elevou os olhos e viu”.

### 6.4 Figuras de Linguagem que Encerram Incoerências:

#### 22. Oxímoro.

Consiste na combinação de termos opostos ou contraditórios. O termo oxímoro vem de duas palavras gregas: oxu (“esperto”) e moros (“burros”). Como alguns exemplos, temos: “silêncio eloquente”, “covarde valentia”, “inocente culpa” e “cópia original”. No primeiro exemplo, apesar de o silêncio não ter eloquência, está tão evidente que é como se tivesse. Pedro fez menção das “dores de parto da morte” de Jesus (grego literal, At 2.24; a ARA registra “grilhões da morte”). Em outras palavras, a morte de Jesus foi tão dolorosa quanto um parto. Apesar de “dores de parto” e “morte” serem experiências opostas raramente associadas, são aqui relacionadas para retratar com maior força a morte do Senhor. A “glória dos inimigos de Cristo está na sua infâmia” (Fp 3.19).

Glória e infâmia normalmente não se associam, mas Paulo utilizou esta combinação na frase para retratar com vividez o fato de que eles se gabavam de coisas das quais deviam envergonhar-se. “Sacrifícios vivos” (Rm 12.1) é mais um oxímoro bíblico.

#### 23. Paradoxo.

Paradoxo é uma figura aparentemente absurda ou contrária ao bom senso. Um paradoxo não é uma contradição; é simplesmente algo que parece ser o oposto do que em geral se sabe. Parece um paradoxo o fato de Jesus dizer: “...quem perder a vida por causa de mim e do evangelho, salvá-la-á” (Mc 8.35). Geralmente, quando alguém perde alguma coisa, não a salva a mesmo tempo. É claro que Jesus falou desse modo para enfatizar que, quando alguém faz sacrifícios por ele, de fato experimenta uma vida mais completa e agradável.

### 6.5 Figuras de Linguagem que Encerram Sonoridade:

#### 24. Paronomásia.

Consiste no emprego das mesmas palavras ou de palavras de sons semelhantes para produzir sentidos diferentes. Uma paronomásia às vezes é chamada de “jogo de palavras” ou “trocadilho”.



Jesus disse para certa pessoa: "...Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos" (Mt 8.22). "Mortos" aqui têm dois sentidos: o primeiro significa aqueles que estão espiritualmente mortos, e o segundo, os que experimentaram a morte física. A palavra casa é utilizada de duas formas em 2 Samuel 7. Davi queria construir uma casa para o Senhor (v. 5, um templo). Deus disse-lhe que ele não teria essa oportunidade, mas que ele próprio haveria de construir-lhe uma casa, ou seja, a dinastia de Davi (v.11).

Às vezes os autores do Novo Testamento empregavam palavras que começavam com as mesmas letras. Chama-se a isso aliteração. Lucas 21.11 fala de fome (loimoi) e epidemias (limoi).

### 25. Onomatopéia.

É uma palavra cuja pronúncia imita o som da coisa significada. Existem muitas palavras assim: murmúrio, sussurro, cicio, chiado, tique-taque, etc. O verbo lançar, em Jó 9.26, é um caso de onomatopéia no hebraico. O verbo hebraico é *û*, cuja pronúncia é como o som da águia (ou do falcão peregrino) quando se lança sobre a presa a uma velocidade elevadíssima. O termo hebraico para "botija", em Jeremias 19.1,10, é *baqbuq*, cuja pronúncia é como o som de água gorgolejando de uma botija. Jeremias também empregou esse termo como uma paranomásia, pois, no versículo 7, a palavra para "ruína" ou "arruinar", conforme se encontra na NVI, é *baqaq*, cujo som é semelhante ao da palavra que tem o significado de botija. Algumas vezes, duas figuras de linguagem se misturam. Quando Miquéias escreveu: "...prestai atenção, ó terra..."(1.2), ele usou uma apóstrofe, pois referiu-se à terra como se estivesse presente, e uma personificação, pois atribuiu-lhe o sentido humano da audição. Essas mesmas duas figuras de linguagem aparecem em Salmos 114.5: "Que tens, ó mar..."?

### Conclusão.

O que temos estudado aqui é apenas subsídios para uma interpretação mais segura. De maneira nenhuma queremos com isto substituir o método mais antigo e eficaz que existe: A leitura humilde regada de oração, jejum, e na total dependência do maior interprete das Escrituras Sagradas – O Espírito Santo.

### Fontes das pesquisas.

AUTOR: Natanael Nogueira de Sousa e Kleber Paulo Santana

<http://sites.uol.com.br/revistadominical/Estudo/hermeneutica.htm>

<http://devocionalbiblico.blogspot.com.br/2011/10/figuras-de-linguagem.html>